

Nós, estudantes e pesquisadores do Observatório da Vida Estudantil (OVE) sentimos profundamente a perda de mais um jovem para a violência que se soldou ao nosso cotidiano e transforma sonhos em tragédias, dilacera famílias e o próprio tecido social. A violência, entretanto, não é fenômeno recente e escolhe, cuidadosamente, seus alvos: jovens, negros, periféricos, membros das comunidades LGBTQIA+. Esse era o perfil de **João Victor Dantas** que, pela via do ensino superior e da militância ativa, procurava saídas para essa perversa “ordem” estabelecida ao longo dos últimos quinhentos anos de nossa história brasileira.

Esta manifestação não é apenas uma expressão coletiva de tristeza, mas um grito de alerta que quer se transformar em coro: precisamos garantir que a juventude brasileira preta e LGBTQIA+ tenha o direito de nascer, crescer, florescer e entregar para suas famílias, comunidades e para o país os resultados de vidas úteis, plena de frutos. João Dantas além de ser filho, amigo, irmão e afeto de outras pessoas, também foi estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), Campus Santo Amaro da Universidade Federal do Recôncavo e membro do Coletivo Incomode, que luta, justamente, contra o extermínio da juventude negra. É urgente levar em conta o passado para reconstruir um novo presente impedindo, dessa forma, o sepultamento de mais futuros. Por direitos, justiça e democracia! Sankofa!

Outubro de 2023, Observatório da Vida Estudantil